**CACAU DO PANDEIRO**

Referência no cenário musical da Bahia e do Brasil, Carlos Lázaro Cruz (Cacau) é considerado um dos grandes nomes do pandeiro. No cenário musical várias vozes expressivas se dispõem a reconhecer e valorizar o mestre popular como “símbolo da percussão no Brasil”. Dono de uma personalidade singular, entre os traços que distinguem o músico baiano, estão a sensibilidade e a vocação para compartilhar, generosamente, seus conhecimentos com quem o procura.

“Um músico especial. A tradição que ele representa é o choro, a improvisação. Com ele, vamos ver como um ramo da música europeia encontra outros ramos da música africana e vai, a partir de uma série de negociações culturais, virar o chorinho”, diz o músico e escritor Paulo Costa Lima, professor da Faculdade de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ele se refere ao instrumentista que emprestou seu talento para divulgar o chorinho nos quatro cantos do país e no mundo.

Nascido Carlos Lázaro da Cruz, em 1929, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, ficou conhecido pelo apelido de infância, associado ao nome de seu instrumento preferido. **Cacau do Pandeiro**ganhou fama graças a seu talento notável e seu rigoroso profissionalismo. Representante da nata dos percussionistas da velha guarda da Bahia, Cacau começou sua carreira tocando nas orquestras que animavam os bailes nos clubes sociais da Bahia. Entre as décadas de 40 e 70, atuou como companheiro de palco em shows de vários artistas da música brasileira. Na lista, impossível não lembrar de Ângela Maria, Cauby Peixoto, Altemar Dutra, Miltinho, Dona Ivone Lara e Elza Soares e Jamelão.

Ainda nos anos de 1940, Cacau fundou a Orquestra Yemanjá e teve suas primeiras participações no grupo de choro, pioneiro na Bahia, “Os Ingênuos”. Lá, ele descobriria o pandeiro, instrumento que se tornaria, mais tarde, a sua marca registrada. Daí se tornou músico contratado da Rádio Sociedade da Bahia na Orquestra do Maestro Carlos Lacerda. Em seguida passou à tradição do choro fazendo história com o grupo Os Ingênuos, referência do gênero no estado. Ainda fundou, juntamente com amigos, o bloco Lero-Lero, uma alternativa ao Bando Anunciador do Rio Vermelho, que depois se tornou a sua grande paixão.

O mestre do samba realizou inúmeras apresentações, sobretudo no Carnaval, como integrante de blocos como Jacu, Barão, Internacionais, e também em bailes nos clubes Português, Palmeiras da Barra, Associação Atlética da Bahia, Bahiano de Tênis e Fantoches da Euterpe. Cacau era o último remanescente de uma geração de músicos. Embora tenha se destacado como pandeirista, também tocava vários instrumentos de percussão, como tamborim, agogô, tan-tan. Na bateria, era capaz de acompanhar uma valsa, polca, rumba, lendo uma partitura musical.

Em seus longos anos de atividade, **Cacau do Pandeiro** fez, entre jovens e talentosos artistas, alunos eternamente reconhecidos pelas lições ensinadas. **Carlinhos Brown**, por exemplo, o conheceu na Bahia, quando o criador da timbalada ainda era apenas um talento promissor. Segundo Brown, foi Cacau quem o ajudou a distinguir as sutilezas que um percursionista precisa conhecer sobre seu instrumento de trabalho. “Uma vez Cacau me disse: ‘Vou te dar um toque. A mão é a nossa baqueta, tem que saber usá-la. Aqui não é a rua. Aqui, no estúdio, você precisa ser mais suave (ao tocar o pandeiro). Se você bate com mais leveza, a música soa bem melhor, com doçura. Na rua, você até dá tapa no pandeiro, aqui você dá carinho.’ Nunca esqueci isto e apliquei para todos os instrumentos”, conta Carlinhos Brown.

“Cacau tem conhecimento da tradição mais antiga que poucos músicos ainda guardam em Salvador. Portanto, não é um músico comum. Ele fraseia junto com o solista. Eu, que sou solista e toco a melodia, sei que ele conhece todas as melodias dos choros que são tocados. É como se conversasse na percussão com o que a melodia fala. É mesmo uma honra poder tocar com uma pessoa que também é um mestre”, ressaltou a flautista Elisa Goritzki.

Cacau era um músico pandeirista de estilo clássico, que não castigava o couro, nem dava pancadas e muito menos promovia firulas desnecessárias com o instrumento. Tocava macio como se estivesse acariciando o instrumento que acabou incorporando ao seu apelido Cacau (derivado de Carlos) do Pandeiro.

Ao longo da carreira, tocava como poucos e encantava plateia de todas as idades. Foi um grande incentivador do chorinho brasileiro e referência para as novas gerações. Além de ensinar a arte para centenas de jovens baianos recebia alunos de vários países que vinham especialmente para aprender pandeiro com ele. Com isso presta um grande serviço à divulgação da música genuinamente brasileira para o exterior. Cacau do Pandeiro é um exemplo da rica diversidade cultural da Bahia que abrange todos os gêneros musicais.

Em 1973, ajudou a fundar o Clube do Choro da Bahia, onde se apresentou até o fim da vida. Acompanhou grandes intérpretes desse gênero musical como Abel Ferreira, Ademilde Fonseca, Altamiro Carrilho, Avena de Castro, Zé da Velha, Déo Rian, Waldir Azevedo. Com “Os Ingênuos” participou de turnês pela Argentina, Holanda, Israel, Estados Unidos, Alemanha, recebendo elogios da crítica musical de todos os países por onde passou.

Como compositor, de sua autoria deixou o choro "Amadeu Comendo Água” e a valsa "Sabor de Cacau", músicas que lhe renderam muitos aplausos em todas as apresentações. Em 2012, a prefeitura do Rio de Janeiro lançou o [documentário “Cacau do Pandeiro – O mundo na palma da mão”](http://blogdoriovermelho.blogspot.com/2012/02/rio-de-janeiro-presta-justa-homenagem.html)  dentro de um projeto integrado pelo filme, uma mostra fotográfica, oficina coordenada pelo artista e palestras. Cacau do Pandeiro morreu aos 93 anos, com 80 anos de carreira, no dia de seu aniversário, 11 de fevereiro de 2022. Um nome que merece ser eternizado na galeria dos grandes mestres e na história da música.

Fontes de referencia

Revista Raça. TEXTO: Sandra Almada <https://revistaraca.com.br/a-carreira-de-cacau-do-pandeiro/>

Portal da capoeira. <https://portalcapoeira.com/capoeira/noticias-atualidades/bahia-morre-cacau-do-pandeiro-o-mestre-do-samba-aos-93-anos/>

BahiaJá. <https://www.bahiaja.com.br/cultura/noticia/2022/02/13/morte-de-cacau-do-pandeiro-deixa-o-samba-sem-tocador-classico-do-couro,136997,0.html>

**Blog do Rio Vermelho.** <https://blogdoriovermelho.blogspot.com/2012/03/entrevista-do-jornal-atarde-com-cacau.html>